



Fraternidade Leigos Cavanis  
Casa Sagrado Coração, INSTITUTO CAVANIS  
Via Col Draga – POSSAGNO (TV)

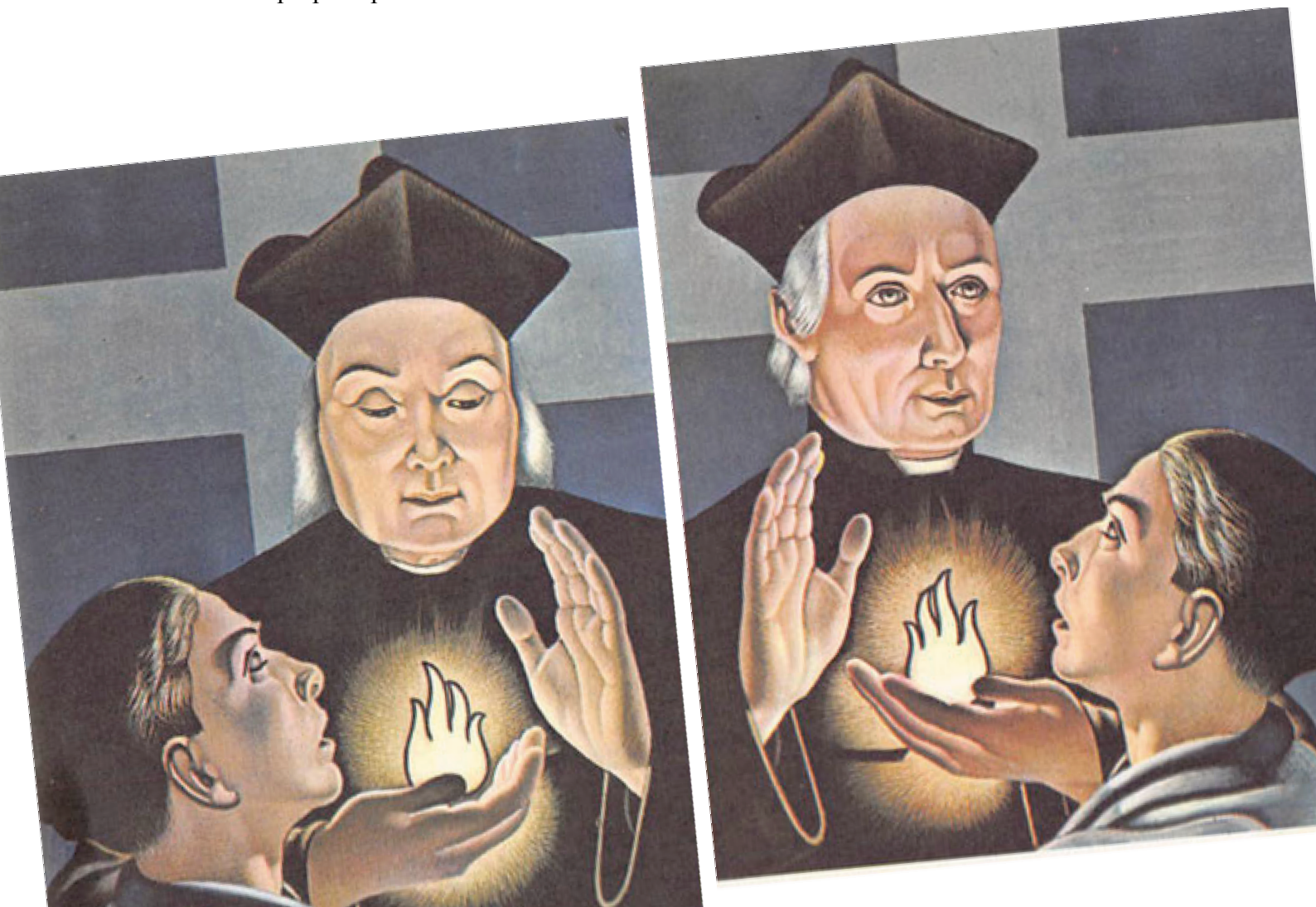
# MOSTEIRO INVISÍVEL

03.2023

Queridos amigos!

O tema da identidade continua a parecer-me decisivo para o futuro da nossa Fraternidade, assim como o é para a vida da própria Congregação. A vida conjunta da família Cavanis, religiosos e leigos, parece-me estar decididamente ligada ao grande desafio da fidelidade ao carisma fundacional. Nas páginas que o nosso site reserva para os temas da formação, encontrei uma intervenção sugestiva do P. Diego Spadotto, que submeto à reflexão de todos, porque me parece extremamente útil também no que diz respeito aos temas que abordamos nos últimos encontros online. Proponho-a à meditação e ao discernimento de todos, para que alimente a nossa oração e nos ajude no nosso compromisso de aderir com entusiasmo ao carisma da fundação.

O Senhor nos abençoe e acompanhe neste caminho e faça deste tempo de Quaresma uma ocasião propícia para a conversão.



### **Do Livro de Gênesis (Gênesis 12:1-5)**

O Senhor disse a Abrão:

«Saia de sua terra, do seu país

e da casa de seu pai,

e vai para a terra que eu lhe mostrarei.

Eu farei de ti um grande povo

e o abençoarei,

tornarei grande o seu nome,

de modo que se torne uma bênção.

Abençoarei os que te abençoarem

e amaldiçoarei aqueles que te amaldiçoarem

e em ti todas as famílias da terra serão abençoadas».

Então Abrão partiu, conforme o Senhor lhe havia ordenado,

e Ló partiu com

ele. Abrão tinha setenta e cinco anos quando saiu de Harã. Abrão le

vou consigo sua mulher Sarai, e Ló, seu sobrinho,

e todos os bens que haviam adquirido em Harã, e todas as

pessoas que lhe haviam procurado e partiram para a terra de Canaã.



## **O tempo é mais importante que o espaço**

*www.cavanis.org (13.02.23) - Pe. Diego Spadotto, CSCJ*

*Entre as impiedosas estatísticas sobre a situação vocacional na Congregação destaca-se a crescente lacuna entre “entradas” e “saídas” e a lacuna entre os pouquíssimos religiosos que se dedicam com o coração de Cavanis às crianças e aos jovens e aqueles que parecem ser funcionários de uma organização humanitária.*

*Parece necessário que inicie, por parte de todos, uma reflexão séria sobre esta situação complexa e preocupante. As tentativas feitas para abordar a questão estão ligadas ao aumento*



*das transferências, em nações e culturas diferentes, de confrades jovens que não têm preparação para gerir obras complexas ou mesmo para colaborar pastoralmente com a disponibilidade verdadeiramente missionária de conversão e inculturação. Parece que pedaços de pano novo continuam a ser costurados em um vestido velho.*

*Essas tentativas de amenizar o declínio das obras, vai contra o bom senso, nos esquecemos que o "tempo" é mais importante que o "espaço". O tempo que passa inexoravelmente, demonstra que para os dias atuais da Congregação devemos nos proteger da tentação de "deixar as coisas como estão" por medo de "perder privilégios e conveniências", bem como pela tentação de continuar a contar as "obras" tentando arrastá-las para frente a todo custo, na mediocridade e na incoerência.*

**O tempo não perdoa quando se perde a identidade carismática.**

*Todo chamado não apenas convida a "sair da própria terra", mas a "colocar-se a cominho", aceitando de mudar, de crescer, de desafiar o desconhecido e assumir responsabilidades. Isso nem sempre acontece, porque aqueles que são "chamados" querem "sair da própria terra" apenas com o próprio programa de vida, seus esquemas bem definidos, e seus projetos. Mas, o chamado do Senhor é sempre, como para Abraão, a "ser o que ainda não se é, a redefinir-se, não mais com base na própria terra e no próprio pai". Ao longo do caminho da formação, o Senhor confere a força e a capacidade de responder a "aqueles que Ele chama", somente se eles se moverem em confiança radical e aprenderem a reconhecer a presença do Senhor nos acontecimentos, mesmo nos mais complexos.*

*Na vida daqueles a quem "o Senhor chama" há dois níveis de interpretação dos acontecimentos: um contingente e outro transcendente. Muitas vezes, o primeiro parece negar o segundo. Os dois níveis interagem, mas não são colocados em "curto-circuito" através de um discernimento simplista. Em outras palavras, um evento negativo no plano de contingência não pode ser considerado apressadamente como um sinal de que alguma escolha feita está errada, e um evento positivo não pode ser automaticamente considerado como aprovação das escolhas feitas ( ... ). O nosso primeiro dever não é ser uma Congregação perfeitamente organizada, mas uma congregação que, em nome de Cristo, está em meio à vida sofrida da juventude. Nunca devemos exercer o nosso ministério em busca do prestígio religioso e social, mas caminhando no meio e junto aos jovens, aprendendo a escutar e a dialogar.*